

Declaração de Petrópolis



Nós, delegados do Conselho Internacional de Justiça, Paz e Integridade da Criação (CIJPIC), das diferentes Conferências da Ordem dos Frades Menores, nos reunimos em Petrópolis (Rio de Janeiro, Brasil) de 21 a 27 de novembro de 2022, para refletir sobre os desafios que enfrentamos hoje.

Os delegados do Conselho Internacional do JPIC 2022 avaliaram e refletiram sobre as conquistas que o Escritório JPIC da Ordem alcançou desde a última reunião do Conselho em Jerusalém, em 2019. Apesar do período de pandemia, instabilidade e incerteza, o Escritório JPIC continuou trabalhando pela justiça climática, a ecologia integral, os direitos humanos, os migrantes e os refugiados.

O Ministro geral tem insistido para lermos com urgência e sabedoria os sinais dos tempos, como a dramática situação dos migrantes, a crise climática, as guerras e outras realidades. Ele nos pediu para refletirmos sobre eles à luz da fé, da história e do princípio da Encarnação, para propor ações coletivas concretas. Por outro lado, exortou-nos a aprofundar a teologia da criação e a criar uma forte sinergia entre o Escritório Geral JPIC, o Secretariado Geral para a Formação e os Estudos e o Secretariado Geral para a Missão e Evangelização.

Em Petrópolis, o teólogo Leonardo Boff nos convidou, neste momento de crise, a retomar o sonho de São Francisco, que nos abre para um caminho de fraternidade com todos os seres vivos. O Papa, com suas encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*, nos exorta a promover os valores evangélicos da fraternidade e o cuidado da casa comum. Para salvaguardar toda a vida, devemos passar da lógica do individualismo para a da colaboração e cooperação. Isto abre-nos ao futuro que Cristo inaugurou com a sua ressurreição.

Celebremos juntos as atividades e a missão de nossos irmãos nas diversas Fundações, Custódias, Províncias e Conferências da Ordem. Busquemos fortalecer redes solidárias de cooperação com a Família Franciscana, Igrejas locais e outros movimentos sociais.

No Brasil, experimentamos a grande beleza e abundância da Mãe Terra. Ao mesmo tempo, somos inspirados por nossos irmãos que vivem e exercem seu ministério entre os pobres da favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, submetidos a injustiças e violências estruturais. Queremos salvaguardar a Amazônia e seus povos. Agradecemos sua calorosa hospitalidade. Em particular, a oportunidade de interagir com os frades professos temporários em Petrópolis foi inestimável.

Diante das realidades vividas no Brasil, queremos manter nosso compromisso com três grandes linhas de atuação.

Conversão, justiça climática e ecologia integral

A emergência climática nos chama a uma conversão pessoal e comunitária de estilo de vida e a imaginar novas formas de habitar a terra, não como donos, mas de forma fraterna, com novas formas de economia, política e espiritualidade. Este não é apenas um desafio, mas também uma oportunidade para revitalizar nosso compromisso com a evangelização segundo o paradigma da ecologia integral, e para inspirar os jovens a viver sua fé e sua vocação profética em Cristo em resposta aos sinais dos tempos.

1. Pedimos às Entidades que respondam à conversão ecológica estabelecendo um programa de justiça reparadora, destinando uma parte de seu orçamento a um fundo que contribua para projetos de adaptação e mitigação das mudanças climáticas.
2. Fazemos um apelo a todas as Entidades da Ordem a desinvestirem nos combustíveis fósseis e apoiarem o “Tratado de Não Proliferação de Combustíveis Fósseis” do Vaticano.
3. Pedimos às diversas Entidades da Ordem que ofereçam caminhos concretos e criativos aos jovens e irmãos em formação inicial para que possam crescer no caminho da ecologia integral.
4. Pedimos que a Pontifícia Universidade *Antonianum* e os Centros de Estudos da Ordem promovam a formação em ecologia integral em diversos idiomas e em colaboração com outras instituições.
5. Pedimos para acompanhar os empresários segundo os princípios da ecologia integral, comprometendo-nos através do envolvimento de nossos Colégios e Universidades Franciscanas a promover uma nova economia segundo os princípios da *Laudato Si'*.
6. Em continuidade com a Declaração de Jerusalém de 2019, nos comprometemos a:
 - Integrar e celebrar a *Laudato Si'* na liturgia, recordar os mártires do meio ambiente, preparar material para catecismo e oração sobre o cuidado da criação e promover o Tempo da Criação.
 - Promover a participação em movimentos que trabalham pela justiça climática, como *Franciscan International*, Movimento *Laudato Si'* e ONGs que trabalham neste campo.

Migrantes e refugiados

O aumento dramático das migrações humanas é um desafio para nós. Como seres humanos e como franciscanos, estamos profundamente conectados às esperanças, ansiedades e sofrimentos de tantos migrantes e refugiados. Queremos acolhê-los e recebê-los com bondade e generosidade, seguindo o exemplo de Cristo e no espírito de São Francisco, que nos convida a sermos alegres quando vivemos "entre pessoas de pouca conta e desprezadas, entre os pobres e fracos, entre enfermos e leprosos e entre os que mendigam ao longo das estradas" (cf. RnB 9,2)" (CPO 2018, 119).

1. Coletemos dados entre as fraternidades franciscanas que acolhem refugiados e migrantes em todos os continentes para facilitar as redes de colaboração.
2. Promovamos a celebração das Jornadas Mundiais dos Refugiados e Migrantes e rezemos contra o tráfico de pessoas.
3. Promovamos experiências de campo para os irmãos em formação inicial e permanente nas casas dos migrantes.
4. Comprometamo-nos a defender os direitos humanos dos migrantes e perseguidos, bem como estar ao lado das famílias dos desaparecidos.

Não-violência e construção da paz

A tragédia das guerras e o aumento da violência exigem processos urgentes de reconciliação e gestão construtiva dos conflitos. O caminho para a paz passa pelo encontro com Cristo e pela conversão das pessoas e estruturas de violência. Queremos contribuir para a mudança social e ocuparmo-nos com as feridas e traumas internos para gerar uma verdadeira cultura de paz. Em diversas situações, o sacramento da reconciliação pode ser fonte de paz e de mudança para uma vida mais de acordo com o Evangelho (cf. CPO 2018, 126).

Nós estamos comprometidos em:

1. Construir a Rede Franciscana pela Paz, particularmente na Ásia, promovendo iniciativas de não-violência e buscando oportunidades de diálogo com pessoas de outras crenças, culturas e tradições.
2. Criar e apoiar centros que cuidem das feridas psicológicas e traumas da guerra, seguindo o modelo criado em Aleppo (Síria).
3. Promover o estudo da não-violência e colocar em prática a construção da paz no espírito de Assis.

Comprometemo-nos a seguir estas linhas de ação em resposta ao Mandato 28 do Capítulo Geral de 2021:

“O Ministro Geral e seu Definitório, em colaboração com o Escritório JPIC e o SGME, devem continuar a desenvolver a Rede Franciscana do Mediterrâneo e a Rede Franciscana para Migrantes latino-americana, continuando a encorajar e acompanhar análogos projetos e processos a favor dos migrantes na África, Ásia e em todas as zonas de fronteira da Ordem”.

Em sintonia com tudo isso, estamos trabalhando para consolidar e expandir a Rede Franciscana Migrante na América Latina. Ao mesmo tempo, estamos ativando a Rede Franciscana do Mediterrâneo junto com o Centro para a Ecologia Integral do Mediterrâneo (OIKOS), assim como estamos criando a Rede Franciscana pela Paz na Ásia.

Celebraremos o Centenário Franciscano, especialmente o 800º aniversário *do Cântico das Criaturas* em 2025, organizando eventos que promovam a visão franciscana da criação e contribuam positivamente para enfrentar a crise climática. Faremos isso de forma profeticamente corajosa e criativa, envolvendo jovens, os movimentos sociais e nossos parceiros inter-religiosos.

Convocaremos um grupo de especialistas de diferentes regiões do mundo para que acompanhem nossas ações e reflexões sobre a configuração da cultura da paz, da cultura da ecologia integral, da cultura da hospitalidade e do acolhimento.

Como Frades Menores, comprometemo-nos a responder ao clamor dos pobres e ao grito da terra com uma conversão ecológica radical e integral.

“Vamos começar, irmãos, porque até agora pouco fizemos” (São Francisco de Assis).

Francesco Zecca, OFM
Coordenador COMPI

Ngoc Tiem Tran, OFM
Coordenador do COTAF

José Fernando Vásquez, OFM
Coordenador BOLIVARIANA

Samuel López, OFM
Coordenador N.S. GUADALUPE

Alejandro Verón, OFM
Coordenador Brasil-Cone Sul

Russell Testa
Coordenador do CES

John Luke, OFM
Carlos Molina, OFM
Coordenador da Terra Santa

Fausto Yudego, OFM
Coordenador do CONFRES

Jacek Orzechowski, OFM
Comitê de Animação

Angelito Cortez, OFM
Comitê de Animação

Daniel Rodríguez Blanco, OFM
Escritório JPIC - Roma